

## **PRÁTICA DE MULHERES FRENTE AO EXAME DE PAPANICOLAOU**

Carla Suellen Pires de Sousa

Ana Karina Bezerra Pinheiro

Priscila Fontenele de Paula

Priscila de Souza Aquino

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero (CCU) tornou-se um evidente problema de saúde pública mundial, pois como o segundo tipo mais incidente entre a população feminina, perdendo apenas para o câncer de mama. No Brasil, no ano de 2012, foram esperados 17.540 casos novos de CCU, com um risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres<sup>(1)</sup>. Em análise regional, o CCU se destaca como o primeiro mais incidente na região Centro-Oeste, com 28 casos por 100 mil mulheres. Já o Estado do Ceará, apresenta uma estimativa de 18,89 casos para cada 100 mil mulheres, pouco mais elevada que a média nacional<sup>(1)</sup>. A detecção precoce do CCU consiste no esclarecimento da população sobre o exame de Papanicolaou, na identificação de mulheres com risco aumentado, na realização da coleta citológica, bem como na identificação de mulheres com resultados positivos<sup>(2)</sup>. Acredita-se que a carência de conhecimento se deva à falta de comunicação entre o profissional de saúde e as mulheres. Ações de cunho educativo devem buscar a participação dessas mulheres sobre os diferentes aspectos relacionados à prevenção, buscando sensibilizá-las para a adoção de práticas e comportamentos condizentes com uma vida mais saudável<sup>(3)</sup>. Dessa forma, ressalta-se a importância da educação em saúde como meio de alcançar resultados eficientes no controle desse câncer ginecológico. É de responsabilidade da equipe de saúde planejar e executar ações, a fim de melhorar a cobertura do exame de sua região. No nível de atenção primária, o profissional de enfermagem tem sido responsável por grande parte dos exames colpocitológicos, todavia, tem-se constatado um distanciamento desse profissional das intervenções educativas em detrimento das consultas<sup>(4)</sup>. Contudo, este estudo faz-se relevante à medida que busca verificar os efeitos de um vídeo educativo, contribuir com a assistência de enfermagem à saúde da mulher e estimular enfermeiros a realizar estratégias educativas, a fim melhorar a prática de mulheres acerca do exame e maximizar as taxas de adesão. **OBJETIVO:** avaliar a prática de mulheres quanto ao exame de Papanicolaou seis meses após serem submetidas à atividade educativa mediada por vídeo. **METODOLOGIA :** Trata-se de



um estudo de avaliação, transversal, quantitativo associado ao Inquérito CAP (conhecimento, atitude e prática) para avaliar a prática sobre o exame preventivo do CCU entre mulheres de uma comunidade de Fortaleza-CE, seis meses após terem assistido um vídeo educativo quanto a práticas preventivas adequadas, enfatizando a realização da citologia oncológica (CO), cuidados necessários para realização do exame e sua periodicidade. O estudo foi realizado em uma populosa comunidade do município de Fortaleza, conhecida como Reino Encantado. A população do estudo consistiu de mulheres residentes na área de abrangência de duas Equipes de Saúde da Família, inseridas no Sistema de Cadastro Nacional das Equipes de Saúde (SCNES), com nomes de Álvaro Weyne 1 e Álvaro Weyne 2, do Centro de Saúde da Família Floresta, localizado no bairro Álvaro Weyne, Fortaleza – CEA coleta de dados aconteceu durante os meses de março e maio de 2012. A abordagem dos sujeitos deu-se por meio de visitas domiciliares, com aplicação do sendo aplicado o Inquérito CAP no momento da visita. Foram respeitadas as recomendações da Resolução 196/96, que trata de pesquisas com seres humanos<sup>(5)</sup>. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e foi aprovado sob protocolo nº180/11.

**RESULTADOS:** Percebeu-se um aumento no número de mulheres que realizam o exame de CO de 81,5% para 87,7%. Das mulheres que referiram não realizar o exame de CO (12,3%) seis meses após a exibição do vídeo, questionou-se o motivo da não realização. Em sua maioria, foi devido à presença de hímem íntegro (33,4%), seguido de medo (22,3%) e ainda desinteresse em realizá-lo (22,3%). Ao avaliar a data em meses de realização do último exame no pós-teste, detectou-se que a maioria o havia realizado há um ano ou menos (56,3%). Destes, 32,9% realizaram o exame nos últimos seis meses após exibição do vídeo educativo. Ao estipular-se Se estipularmos a periodicidade de até 3 anos como adequada, o percentual atinge 88,3% de mulheres que realizaram seu último exame com menos de 3 anos, revelando uma cobertura superior à preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

**CONCLUSÃO:** Os dados da presente pesquisa apontam para importantes questões relacionadas à prática quanto à realização do exame de prevenção do CCU. As mulheres do estudo apresentaram seis meses após a atividade educativa, em grande parte, prática adequada quanto ao exame de CO. Podemos considerar também que as informações veiculadas pelo vídeo contribuíram para modificação da atitude das mulheres do estudo, pois seis meses após o vídeo o percentual de mulheres com atitude positiva frente à realização do exame se

manteve elevado, o que leva à reflexão da importância da realização das atividades educativas pelos profissionais de enfermagem.

Descritores: Saúde da Mulher; Prevenção Primária; Educação em Saúde.

### **REFERÊNCIAS:**

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativas 2012. Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2011a.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2011b.
3. Thum M, Heck RM, Soares MC, Deprá AS. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. Rev Cienc Cuid Saude. 2008; 7(4):509-516.
4. Vasconcelos CTM, Pinheiro AKB, Castelo ARP, Costa LQ, Oliveira RG. Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. Rev. Latino-Am Enfermagem. 2011; 19(1): 97-105.
5. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Saúde. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS nº196/96 e outras). Série E. Legislação de Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA  
PESQUISA EM ENFERMAGEM  
03 A 05 DE JUNHO DE 2013  
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN